



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD

**A ESCRITA CRIATIVA DE FANFICS EM PRÁTICAS DE
LETRAMENTOS LITERÁRIOS NO 8º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

JANUÁRIA DE SOUZA RODRIGUES

**Recife,
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R696e Rodrigues, Januaria de souza
A escrita criativa de fanfics em práticas de letramentos literários no 8º ano do Ensino Fundamental /
Januaria de souza Rodrigues. - 2023.
29 f. : il.
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife,
2023.
1. Letramento Literário. 2. Fanfic. 3. Cibercultura. 4. Ensino fundamental. 5. Leitura literária. I. Silva,
Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

**A ESCRITA CRIATIVA DE FANFICS EM PRÁTICAS DE
LETRAMENTOS LITERÁRIOS NO 8º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

JANUÁRIA DE SOUZA RODRIGUES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

**A ESCRITA CRIATIVA DE FANFICS EM PRÁTICAS DE
LETRAMENTOS LITERÁRIOS NO 8º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

JANUÁRIA DE SOUZA RODRIGUES

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Renata Barbosa Vicente
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Prof. Dr. Eduardo Barbuio
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,
2023**

A ESCRITA CRIATIVA DE FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Januária de Souza Rodrigues

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
janu_aria@hotmail.com

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO. O presente estudo trata sobre a escrita criativa de *fanfics* em práticas de letramentos literários digitais. O objetivo principal desta pesquisa é investigar os processos de escrita criativa de *fanfics* no 8º ano do Ensino Fundamental em conexões dialógicas com práticas de letramentos literários de discentes na cultura digital. Trata-se de uma pesquisa realizada em escola pública do estado de Pernambuco, com abordagem mista (quali/quantitativa), priorizando-se o enfoque qualitativo. Utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados para identificação e contextualização dos perfis dos sujeitos participantes da pesquisa. Além disso, foi realizada oficina literária com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da escola pública do município de Dormentes, em Pernambuco. Nesse sentido, foram utilizadas estratégias metodológicas, como, por exemplo, a sequência básica de Cosson (2021), de forma que o estudante tivesse a oportunidade de experimentar o texto literário a partir da contextualização com sua realidade. A sequência básica foi aplicada com a interpretação do conto literário “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, valorizando-se processos de releituras e escrita criativa, com foco em análises literárias dialógicas centradas na autoria e na aprendizagem ativa do estudante por meio da escrita de *fanfics*. Os resultados da pesquisa revelam que a maior parte dos estudantes tem uma noção básica sobre o que são *fanfics* (63,16%) e 36,84% não conhecem o gênero. Mesmo com certo conhecimento do gênero *fanfic*, a maioria dos estudantes (97,38%) afirmou que nunca escreveu *fanfics*. Portanto, a partir da realização da oficina pedagógica “Laboratório de escrita criativa”, conclui-se que as *fanfics* e os meios digitais podem motivar práticas de letramentos literários de estudantes no contexto da Educação Básica.

Palavras-chave: Letramento Literário. *Fanfic*. Cibercultura. Ensino fundamental. Leitura literária.

1. Introdução

O avanço da tecnologia e a expansão do ciberespaço proporcionaram o surgimento de gêneros literários emergentes diante das possibilidades criativas das mídias digitais e dos novos suportes tecnológicos. A partir desse contexto, focamos em analisar a escrita criativa de *fanfics* em práticas de letramentos literários. As

fanfics (*ficção de fã*) são narrativas criadas, principalmente por adolescentes e jovens, a partir de séries, desenhos, filmes, livros e publicadas em plataformas específicas da internet, por esse motivo é considerado um gênero do ambiente virtual (Martorelli, 2017, p. 31-32).

A escritora Rojo (2013, p.08) enfatiza sobre as mudanças dos textos contemporâneos que demandam novas competências e capacidades de leitura e produção de textos necessários para participar de práticas de letramentos na contemporaneidade. Nesse sentido, o trabalho por meio da *fanfic* é um recurso significativo no ensino de Língua Portuguesa, visto que o gênero pode estimular o letramento literário e a escrita de textos em conexão com as mídias digitais. Além disso, as *fanfics* surgem com o potencial de gerar conexões entre leitores e escritores por meio da troca de experiências literárias por ser uma modalidade de escrita com características intertextuais, hipertextuais e multimodais (Almeida; Silva, 2020, p.44). Propomos promover o letramento literário a partir da escrita criativa de *fanfics*, utilizando a plataforma *Spirit Fanfics* para divulgação das produções e interações no ambiente virtual.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade motivar a leitura literária e práticas de letramentos literários nos estudantes, uma vez que grande número de professores relata sobre o problema de leitura que causa dificuldade na sistematização das ideias no momento da execução da escrita. Observamos esses relatos durante as vivências da pesquisadora nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO II e Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO III, ofertadas no Curso de licenciatura em Letras/Português, modalidade a distância – EAD da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. O referido curso é ofertado, na modalidade a distância, pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec/UFRPE. Os Estágios Supervisionados Obrigatórios são componentes curriculares da matriz da Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa – UFRPE/UAEADTec. O Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO II propõe a construção de planejamentos didático-pedagógicos em articulações com vivências pedagógicas de curta duração na escola-campo, ao passo que o Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO III prepara o licenciando para a regência de aulas no âmbito de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental. As vivências

pedagógicas da pesquisadora nos ESO II e ESO 3 ocorreram na escola Municipal Maurício Jose Rolim Cavalcanti, na cidade de Dormentes, no estado de Pernambuco, nos semestres 2022.2 e 2023.1.

Diante desse cenário, a escrita criativa de *fanfics* pode ser um recurso de apropriação das obras literárias ajudando a construir sentidos a partir das leituras realizadas. Dessa forma, a questão norteadora dessa pesquisa é: Como motivar a escrita criativa de *fanfics* nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental a fim de aprimorar práticas de letramentos literários de discentes em sintonia com a cultura digital?

Com base nessas reflexões, o objetivo principal desta pesquisa é investigar os processos de escrita criativa de *fanfics* no 8º ano do Ensino Fundamental em conexões dialógicas com práticas de letramentos literários de discentes na cultura digital. Como objetivos específicos, listamos os seguintes: 1. Estudar o gênero *fanfic* em articulação com práticas de letramentos literários; 2. Estudar as percepções dos discentes do 8º do Ensino Fundamental sobre *fanfics*; 3. Aplicar sequência didática para motivar práticas de letramentos literários no 8º do Ensino Fundamental, tendo em vista a escrita criativa de *fanfics*.

A metodologia utilizada compreende uma pesquisa aplicada no cenário da Educação Básica, com abordagem mista (quali/quantitativa), com destaque para o enfoque predominantemente qualitativo. Trata-se de uma pesquisa-ação, com estudo de caso em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da escola pública no município de Dormentes, em Pernambuco. Como instrumento de coleta de dados, foi realizada a aplicação de questionário semiestruturado e misto com 38 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental a fim de estudar as percepções iniciais dos estudantes sobre o gênero *fanfics*. Com base na avaliação diagnóstica inicial dessas percepções dos discentes, elaboramos planejamento didático para a realização de uma oficina pedagógica, intitulada: “Laboratório de escrita criativa *fanfics*”.

Quanto ao aporte teórico esta pesquisa está embasada nos trabalhos de Cosson (2021) sobre letramentos literários; França (2020), Félix (2008), Lima, Versuti e Mercado (2023), Martorelli (2017); Neves (2011); Toscano (2021) sobre *Fanfics*; Lévy (1999), Rojo (2013) e Santaella (2014) sobre cibercultura, tecnologias

e mídias digitais. Já Bakhtin (2016), Koch, Bentes e Cavalcante (2012) apoiam o estudo sobre as noções de intertextualidade e diálogo entre os textos.

2. Referencial teórico

2.1 As *fanfics* no cenário da cultura digital

Com o surgimento da internet e dos dispositivos móveis ocorreram transformações tecnológicas que disponibilizaram conteúdos aos usuários com apenas um clique (Santaella, 2014, p.17). A Internet é um espaço para a expressão, conhecimento e comunicação humana. Esse espaço não é físico, mas virtual é o que chamamos de ciberespaço.

A participação das pessoas no ciberespaço ocorre, principalmente, pelo uso da internet: acessar *e-mail*, redes sociais, *blogs*, etc. Lévy (2010, p.94) define o ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela intercomunicação mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. A cibercultura é a cultura produzida pelo ciberespaço e propicia o surgimento de comunidades virtuais construídas a partir de interesses comuns em um processo de cooperação e troca, tudo isso sem interferências das distâncias geográficas. Esses grupos e comunidades permitem a troca de ideias, compartilhamento de interesses e gera uma inteligência coletiva, deixando a disposição do ser humano diferentes conhecimentos (Lévy, 2010, p.130-132). Exemplos dessas comunidades são: sites, *blogs* redes sociais, grupos.

A plataforma *Spirit Fanfics* também pode ser considerada uma comunidade que tem perfil no *Facebook*, no *Instagram* e no *Twitter*. Os “fanfiquinhos” se agrupam nesses meios para divulgar suas *fanfics*, realizar leituras, interagir e trocar experiências. Diante disso, vemos uma democratização do acesso à literatura, já que as *fanfics* possuem uma linguagem simples que retratam várias obras literárias e circulam no ambiente de fácil acesso. A partir da leitura de uma *fanfic* pode ocorrer um incentivo à leitura da obra original já que se trata de uma produção baseada em outro enredo, surge, assim, uma curiosidade que só pode ser sanada se for

realizada a leitura da obra fonte. Depois de ler uma *fanfic* sobre determinada obra literária, o leitor já consegue se sentir “familiarizado” com aquela literatura.

Os professores precisam considerar a cultura digital nos processos de ensino e aprendizagem já que a vida fora da escola, principalmente o mercado de trabalho, exige dos estudantes uma “competência digital”. Em concordância com isso, Rojo (2013) defende a propagação de conhecimentos tradicionais aliados às novas tecnologias já que o ciberespaço é atrativo e oportuniza experiências a diversos hipertextos, à leitura e à escrita, a inúmeras concepções de mundo e de práticas sociais (Rojo, 2013, p.07).

Teixeira *et. al.* (2022) também apontam que com surgimento de diferentes meios de comunicação, como redes sociais e plataformas de interação virtual, houve uma transformação nos meios de interação e na linguagem utilizada em cada um deles. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre as potencialidades dos gêneros digitais: “as *fanfics* (abreviação de *fanfictions*) são histórias ficcionais criadas por fãs, que se baseiam em histórias e personagens de livros, séries, bandas, celebridades etc.” (Teixeira *et. al.*, 2022, p.40).

Neves (2011, p.161) classifica as *fanfics* como uma literatura marginal da internet. Esse ambiente é um lugar propício para trocas de experiências literárias e oportuniza o surgimento de novos escritores. Na visão de Félix (2008, p. 121), as *fanfics* podem concordar ou não concordar com as ideias da história original.

De acordo com Vargas (2005, p. 13), *fanfic* é uma história escrita por um fã que se inspira em produções (de outros autores) já existentes abarcando os cenários e personagens desenvolvidos na história original, sem finalidade lucrativa ou quebra de direitos autorais. É um caminho para ler, produzir e interagir com a leitura. Além de consumir uma obra literária originalmente disponível, o “fanfiqueiro” apropriar-se do universo ficcional, fazendo modificações e complementando as ideias.

Lima, Versuti e Mercado (2023, p.298-300) relatam que a escrita de *fanfics* transmite uma sensação de liberdade, o leitor pode mudar a história por meio de suas vontades/desejos, ideias, opiniões/pensamentos, criando personagens que provoca relação afetiva com sua realidade de vida estimulando a produção textual. A leitura e a escrita de *fanfics* são alternativas para os leitores extravasarem emoções e sentimentos que em seguida são compartilhados nas plataformas digitais.

Para França (2020, p.18), escrever *fanfics* é uma nova maneira de narrar histórias, associando a realidade e a ficção. Esse tipo de produção textual consiste em histórias ficcionais escritas por fãs, baseadas em livros, filmes, desenhos. O professor pode trabalhar as práticas de linguagens e de letramentos por intermédio das *fanfics* e, conseqüentemente, desenvolver a capacidade de produção textual e também estimulam a aprendizagem sobre o conceito de intertextualidade.

A intertextualidade acontece quando um texto faz referência a outro texto (Koch; Bentes; Cavalcante, 2012, p.15-16). Sobre essa temática, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018, p.139) os estudantes devem desenvolver a capacidade de relacionarem textos, essa relação entre textos também pode ser expressa nas práticas de produção de textos, de diferentes gêneros textuais.

A criação de uma *fanfic* acontece quando um fã, ao se inspirar em alguma obra literária, produz outro texto retomando ou complementando as ideias do texto original. Dessa forma, ao produzir uma *fanfic* sobre uma obra específica, o autor está colocando em exercício o conceito de intertextualidade, produção textual, construindo sentidos literários e experimentando ferramentas digitais.

Bakhtin (2016, p.54) diz que “a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros”. Em concordância isso, analisamos o processo de escrita da *fanfic* na qual seu autor vai sempre dialogar e interagir com algo que já exista, se ele realizar a leitura da obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, pode, em seguida, dialogar com essa obra dando a sua versão, mudando a história de uma maneira que faça mais sentido a partir de sua própria visão de mundo.

As *fanfics* oportunizam o desenvolvimento da expressão dos estudantes por meio da escrita visto que ele consegue expressar suas ideias através da produção textual. Silva (2010, p. 8 e 14) diz que precisamos encontrar estratégias de comunicação de maneira eficiente apresentando as seguintes características: clareza, concisão, persuasão, objetividade. Essas habilidades devem ser desenvolvidas na escola, o professor deve oportunizar atividades de escrita e auxiliar o estudante nesse desafio, pois só se aprende a escrever escrevendo e refletindo sobre os processos da escrita.

Outro aspecto a ser observado na produção textual é a coerência das ideias. Conforme Nascimento (2012), o texto deve possuir uma unidade de sentido a partir de escolhas entre possibilidades de uso dos recursos linguísticos. Quanto mais escrevemos, e lemos melhores escritores nos tornamos. O planejamento do texto demanda organização com começo, meio e fim e também conhecer e atender as características do gênero textual solicitado.

Toscano (2021) ressalta a importância do contato dos estudantes com novos gêneros textuais que incentivem a escrita relacionando com as suas próprias realidades de vida. Nesse ângulo, as *fanfics* estimulam a leitura da literatura canônica em sala de aula, a construção de novos significados e o desenvolvimento de habilidades de escrever bem. Portanto, defendemos que os docentes de Língua Portuguesa/Literatura devem considerar os usos sociais da escrita em sintonia com a cultura digital.

2.2 Letramentos literários: trilhas para experiências de escritas criativas

Segundo Cosson (2021, p. 27-28), o letramento literário é maior do que a habilidade de ler textos de caráter literário, pois é necessário que o leitor não apenas leia, mas construa sentidos. A troca de sentidos não ocorre só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde estão inseridos, dado que os sentidos são consequências de compartilhamentos de visões de mundo.

A análise literária, na perspectiva do letramento literário, busca realizar uma leitura, na qual o leitor consegue interagir com o texto, a partir da exploração da obra literária de diferentes maneiras. Para isso, o professor deve partir daquilo que o estudante já conhece para aquilo que ele não conhece, com a finalidade de desenvolver a capacidade de leitura através da ampliação de horizontes de leitura (Cosson, 2021).

Cosson (2021, p.51) elaborou duas sequências para o trabalho da leitura no ambiente escolar, com intuito de desenvolver o letramento literário: sequência básica e sequência expandida. A sequência básica é composta por quatro etapas: **motivação, introdução, leitura e interpretação**. Na Figura 1, apresentamos as etapas da sequência básica:



Fonte: elaborado a partir de Cosson (2021)

A sequência básica de Cosson (2021) possui quatro etapas que permitem o professor trabalhar a leitura literárias com os estudantes de maneira significativa. Essa sequência prioriza a motivação, o estudante precisa se sentir motivado, pois a aprendizagem acontece de dentro para fora, ele precisa querer aprender. Na etapa de **motivação**, o professor pode levar imagens, músicas, jogos, ou qualquer outra estratégia que consiga despertar o interesse do estudante no texto literário. Na etapa de **introdução** acontece a apresentação da obra literária e do autor. Na etapa de **leitura**, é realizada a leitura e depois o estudante faz a **interpretação** da obra por meio da produção de um texto, ele vai registrar a construção de sentidos a partir da leitura realizada.

Já a sequência expandida é composta por sete etapas: **motivação**, **introdução**, **leitura**, **primeira interpretação**, **contextualização**, **segunda interpretação** e **expansão**. Na Figura 2, apresentamos as etapas da sequência expandida:

Figura 2: Etapas da sequência expandida



Fonte: elaborado a partir de Cosson (2021)

A etapa da **motivação** prepara o estudante para conhecer o universo do livro a ser lido. Cabe ao professor preparar alguma atividade que desperte a curiosidade dos estudantes. A segunda etapa é a **introdução** que acontece com a apresentação do autor e da obra (informações básicas), justificativa da escolha da obra e sua importância para a sociedade.

A terceira etapa é a realização da **leitura** que deverá ser feita extraclasse, o professor (junto com os estudantes) irá combinar prazos de finalização da leitura. Cabem, aqui, intervalos entre a leitura, que devem ser preenchidos com momentos de enriquecimento da leitura do texto principal como, por exemplo: canções, poemas, vídeos, fotografias.

Na quarta etapa é realizada a **primeira interpretação** que tem por objetivo fazer com que o estudante expresse sua compreensão global da obra. O estudante pode fazer um registro escrito ou um depoimento sobre essa primeira interpretação.

A quinta etapa é **contextualização**, a qual compreende o aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo. Cosson (2021) propõe sete contextualizações: *teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática*. O professor pode escolher uma ou combinar aquelas que possam trazer maior coerência e ampliação ao gênero estudado. Sobre as contextualizações propostas pelo autor, elas podem ser entendidas como: 1. *Teórica*: procura tornar explícitas as ideias da obra. 2. *Histórica*: é a contextualização histórica período de sua publicação. 3. *Estilística*: está centrada nos estilos de época ou períodos literários. 4. *Poética*: diz respeito à estruturação da obra se for uma poesia, pode analisar as estrofes e rimas, no caso de narrativas analisarem personagem, narrador, tempo, espaço. 5. *Crítica*: pode tanto se ocupar da crítica em suas diversas vertentes ou da história da edição da obra. 6. *Presentificadora*: é a contextualização da obra com a atualidade. 7. *Temática*: busca-se o tema ou os temas tratados na obra.

Na sexta etapa acontece a **segunda interpretação** que tem uma ligação com a contextualização. A interpretação pode estar centrada sobre uma personagem, um tema, um traço estilístico, questões contemporâneas, questões históricas, etc. é um registro final que evidencia o aprofundamento da leitura. Portanto, deve resultar em um compartilhamento da leitura mostrando que a obra literária não se esgota antes se amplia e se renova.

A sétima etapa é a **expansão** que busca destacar as possibilidades de diálogo que toda obra articula com outros textos. O trabalho da expansão é comparativo e dialoga com outros textos.

Alguns pontos destacados por Cosson (2021, p.104) sobre a sequência expandida é a questão do tempo. Essa sequência demanda bastante tempo dos estudantes e por isso é aconselhado trabalhar apenas quatro livros por ano seguindo suas etapas. Ao percorrer todos os passos da sequência expandida, o estudante realiza uma leitura aprofundada da obra literária.

O professor pode e deve encaixar essas sequências a sua realidade, considerando os seguintes aspectos: o nível da turma, a diversidade de alunos se tem na sala de aula, o material a ser utilizado, entre outros aspectos. O objetivo é propor uma sequência didática para utilização em práticas de letramentos literários para dinamizar o ensino de Língua Portuguesa. Portanto, a partir da sequência básica e da sequência expandida é possível tornar o processo de letramento literário mais motivador além de estimular a expressão dos estudantes por meio da escrita.

3. Percursos metodológicos

A metodologia utilizada, neste estudo, está fundamentada em uma pesquisa aplicada no cenário da Educação Básica, com abordagem mista (quali/quantitativa) com enfoque predominantemente qualitativo. Conforme Godoy (1995, p.21), esse tipo de pesquisa com abordagem qualitativa analisa numa perspectiva integrada, ou seja, considerando todos os pontos de vista relevantes do meio observado.

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa-ação, na visão de Lima *et al.* (2010, p.18), a pesquisa-ação acontece quando pesquisadores e pesquisados trabalham de maneira cooperativa com objetivo de desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. A pesquisa qualitativa ocorreu a partir das técnicas procedimentais: estudo bibliográfico, aplicação de questionários com discentes do 8º ano do Ensino Fundamental, planejamento didático com foco na sequência básica de Cosson (2021) e realização de uma oficina pedagógica.

A presente investigação foi desenvolvida a partir da aplicação de questionários semiestruturados e mistos, com perguntas abertas e fechadas com foco nas percepções dos estudantes e investigar o nível de conhecimento sobre

fanfics. O questionário foi aplicado em alinhamento ao objetivo específico: “Analisar as percepções dos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o gênero *fanfics*”.

Além da aplicação de questionários, foi elaborado um planejamento didático e realizado uma oficina pedagógica, intitulada: laboratório de escrita criativa. Nessa oficina, foi utilizado o texto literário: o conto “*Felicidade Clandestina*”, de Clarice Lispector, além de textos publicados na plataforma de produção e publicação de *fanfics*, a *Spirit Fanfiction* para análise de características da escrita do gênero *fanfics*.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Esta pesquisa configurou-se como pesquisa-ação, com estudo de caso em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental desenvolvida na escola pública Mauricio José Rolim Cavalcanti, no município de Dormentes, em Pernambuco. A escola trabalha com estudantes que residem na zona rural e urbana, e tem funcionamento nos três turnos (manhã, tarde e noite com EJA Ensino Fundamental). Como sujeitos da pesquisa, tivemos a participação de 38 discentes do 8º ano do Ensino Fundamental no questionário. Para a realização da aplicação didática do laboratório de escrita criativa, selecionamos uma amostra de sete estudantes da turma de 8º ano do Ensino Fundamental.

O procedimento de análise e interpretação de dados utilizado foi a análise de conteúdo Bardin(2016), ou seja, uma técnica organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na etapa de pré-análise, foi feita a escolha dos documentos que seriam analisados. A etapa de exploração foi o momento de preparar o material para ser analisado. Na etapa de tratamento dos resultados, foi preciso levar em consideração o tema da pesquisa, objetivos, hipóteses, realizar inferências diante do que foi observado e fazer o registro da interpretação dos dados coletados.

4.1 Identificações dos participantes

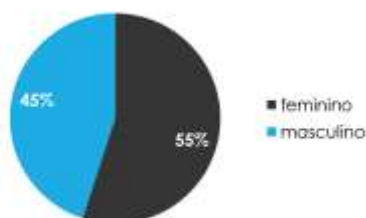
O primeiro instrumento de coleta de dados foi o questionário aplicado presencialmente. As informações obtidas por meio do questionário foram expressas

em números percentuais e também em transcrição das falas dos estudantes. Usamos o *software PowerPoint 2010* para transformar os dados coletados em gráficos.

A coleta de dados foi autorizada pela direção escolar, por meio da assinatura do Termo de Compromisso durante as atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório- ESO. Além da anuência da gestão da escola-campo, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa, aplicamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE com os participantes da investigação, apresentado os objetivos da pesquisa-ação.

A coleta de informações por meio de questionário impresso foi organizada de forma mista, com questões abertas e fechadas, com foco nas percepções dos estudantes sobre *fanfics*. Sobre a identificação dos participantes, foram coletadas informações como gênero e idade. Conforme apresentado, no Gráfico 1, do total dos estudantes que participaram da pesquisa, 55% são do sexo feminino (n=21), e mais 45% são do sexo masculino (n=17):

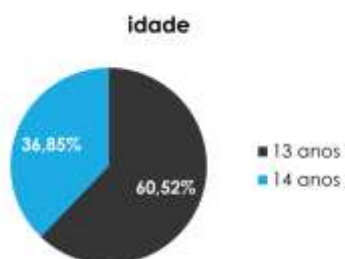
Gráfico 1: Gênero dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à idade dos estudantes, 60,52% têm 13 anos (n=23); 36,85% têm 14 anos (n=15). Vejamos o Gráfico 2:

Gráfico 2: Idade dos participantes da pesquisa

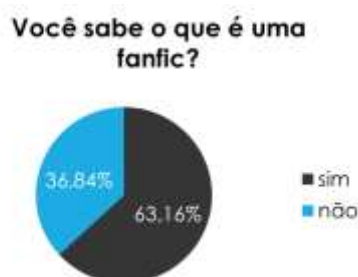


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.1.2 Percepções dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental sobre *fanfics*

Por meio do questionário foi possível perceber o nível de conhecimento do gênero *fanfics* por parte dos estudantes. Quando questionados se sabiam o que são *fanfics*, obtivemos como respostas um total de 63,16% (n=24) que tinham certa noção do que seria *fanfics*, porém 36,84% (n=14) informaram que não tinham conhecimento e/ou não sabiam a definição desse gênero conforme mostra o Gráfico 3:

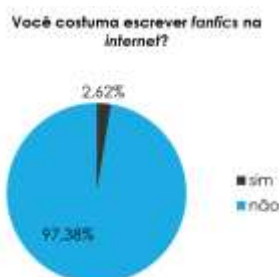
Gráfico 3: Conhecimento dos participantes sobre o gênero *fanfics*



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Perguntamos aos estudantes se costumam escrever *fanfics* na *internet*, obtivemos as seguintes respostas: 97,38% (n=36) afirmaram não escrever *fanfics* na *internet*, e 2,62% (n=02) informaram escrever *fanfics* na *internet*. Observemos os resultados:

Gráfico 4: Escrita de *fanfics* na internet



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após observar as respostas dos estudantes do Ensino Fundamental sobre *fanfics*, nota-se que, por um lado, alguns estudantes têm uma noção básica das características desse gênero digital e outros apontam ter total desconhecimento

sobre essas narrativas. O instrumento de coleta de dados possibilitou que os estudantes compartilhassem de forma escrita o que eles entendem por *Fanfics*:

“*Fanfic* acontece quando usamos da imaginação para dar continuação a história já existente.” (Estudante A)

“*Fanfics* são coisas criadas pela imaginação que não aconteceram na história original, mas que o leitor gostaria de acrescentar” (Estudante B)

“*Fanfic* é uma história que você pode escolher do seu jeito o fim.” (Estudante C)

“*Fanfic* acontece quando o leitor muda a história.” (Estudante D)

“*Fanfics* são coisas inventadas pela imaginação.” (Estudante E)

Ao discutirmos as percepções dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental sobre *fanfics*, notamos que os estudantes (A, B, E) citam como característica das *fanfics* o uso da imaginação para dar continuação à história original. As *fanfics* são importantes para proporcionar experiências imaginativas. A imaginação desperta as emoções e sentimentos reais diante de algo que desejamos e também ajuda a desenvolver o pensamento crítico estimulando o prazer na leitura.

O depoimento do estudante “C” remete a algumas características desse tipo de produção: a liberdade e espontaneidade. O estudante afirma que *fanfic* “é uma história que você pode escolher do seu jeito o fim”. Podemos perceber que as *fanfics* são fonte de informação, visto que o “fanfiquero” fornece informações a partir de sua própria visão de mundo, essas informações são complementares àquelas encontradas no texto fonte, por meio da interação com os personagens e produção de novas histórias contribuindo para o universo literário em geral (Almeida; Silva, 2020).

4.2 Laboratório de escrita criativa: vivências pedagógicas com a produção de *fanfics* na plataforma *Spirit*

A oficina realizou as etapas metodológicas especificadas na Sequência Básica formulada por Cosson (2021, p.51-73): *motivação, introdução, leitura e interpretação*. O planejamento da oficina dialogou com o desenho didático proposto no artigo “*Felicidade clandestina na fanfic: uma proposta de abordagem do texto literário no ensino fundamental II*”, de Bitencorurt, Boreggio, Corsi (2020).

A primeira etapa da presente oficina literária foi a de motivação. Nesse momento, o foco foi aproximar o tema felicidade da realidade social e psicológica do estudante. Para isso, foram expostos vários *emojis*, ícones utilizados para expressar emoção, na biblioteca da escola local da realização da oficina. Os estudantes foram

organizados em círculo e motivados expressar oralmente sobre os sentimentos que os emojis despertavam neles e com qual situação poderia relacionar o *emoji* escolhido. Esse momento de conversa foi observado como um processo crítico e reflexivo que proporcionou aos estudantes ouvir e serem ouvidos.

Na etapa de introdução, foi apresentado o gênero conto e suas principais características, apresentação do conto *Felicidade Clandestina*, bem como dados da biografia da autora Clarice Lispector. O conto “*Felicidade Clandestina*”, de Clarice Lispector, aborda o conceito de “felicidade”, incitando, no leitor, *um* sentimento para além do texto. Trabalhar um tema de interesse dos estudantes é uma maneira *de* estimular o engajamento na aula, o tema felicidade é de interesse de todos, pois todos desejam alcançar a felicidade.

A leitura do conto foi realizada individualmente. Após a leitura foi realizada uma roda de conversa na qual cada estudante expressou oralmente as primeiras expressões do texto o que mais gostaram. Na conversa, foi deixado claro que cada comentário demonstra uma forma de compreender o mundo, e é isso que torna a conversa produtiva quando temos a oportunidade de expressar nossas ideias e conhecer outras formas de pensar, eles também foram confrontados com relação ao que seria o motivo de “felicidade clandestina” deles. Segundo Cosson (2021, p.65-66), as atividades de interpretação desenvolvem a construção de sentido e devem ter como princípio a internalização da leitura, isto é, seu registro. Este registro deve variar de acordo com o tipo de texto, idade e série escolar.

Com a finalidade de levar o estudante a remontar o sentido do texto escolhido para a elaboração dessa proposta, optamos por oferecer-lhe a possibilidade de elaborar a sua própria ideia de felicidade por meio da produção de uma *fanfic*. Para isso, apresentamos o gênero *fanfic* e suas principais características a partir *de* uma *fanfic* retirada do site *Spirit Fanfics*, disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/felicidade-clandestina-fanfic-17782307/capitulos/17782326>. Em seguida, foi solicitada a produção textual dos estudantes.

A intenção de escolher esse gênero textual *fanfic* foi fazer com que se sintam mais atraídos para a prática da escrita, pretendendo proporcionar concentração, participação e maior interação por parte de todos. Dessa forma,

entendemos a produção da *fanfic* como uma alternativa de interpretação, bem como de expansão do conto *Felicidade Clandestina*.

As *fanfics* dos estudantes receberam os seguintes títulos: *O sanduíche Fantástico* (estudante A); *O sonho simples* (estudante B); *O sonho de viajar* (estudante C); *Um degrau para meu sonho* (estudante D); *O sonho automotivo* (estudante E); *O celular dos sonhos* (Estudante F) e *Escolhas de cada* (estudante G). Os textos dos estudantes que participaram da oficina apresentaram características como: clareza, concisão e objetividade já que para um texto ser considerado bom precisa ser desenvolvido dessa maneira, conforme aponta Silva (2010, p. 8 e 14). A oficina literária procurou desenvolver a autoria dos estudantes.

O planejamento do texto demanda organização com começo, meio e fim para atender às características do gênero textual solicitado, conforme Nascimento (2012). Os estudantes tiveram a oportunidade de compreender as características do gênero *fanfic*, uma vez que conseguiram criar uma nova história com novos acontecimentos em diálogo com a leitura do conto *Felicidade Clandestina*.

Foi possível observar como os estudantes contam histórias naturalmente, mas no momento da escrita eles se sentem bloqueados. Para motivar a escrita criativa de *fanfics* em práticas de letramentos literários usamos algumas estratégias:

- ✓ Trabalhar temas de interesse como formar de estimular o engajamento dos estudantes. O tema “Felicidade” é de interesse de todas as pessoas por ser um sentimento almejado por todos.
- ✓ Utilizar sequência básica de Cosson(2021).
- ✓ Mostrar aos estudantes que suas produções textuais seriam publicadas na plataforma da internet.
- ✓ Apresentar exemplos de boa escrita *fanfics*: para que os estudantes assimilassem as características do gênero digital.
- ✓ Utilizar ferramentas digitais: os adolescentes são naturalmente atraídos por redes sociais, no caso da plataforma *Spirit Fanfics* apresenta ferramentas semelhantes como: compartilhar, comentar, seguir outros usuários.
- ✓ Enfatizar a escrita como um modo de expressar pensamentos despertando um sentimento de liberdade e acolhimento.

Os personagens principais do conto *Felicidade Clandestina* são: uma menina rica, egoísta e filha do dono de uma livraria e a sua colega da mesma idade, pobre e apaixonada por leitura. A filha do dono da livraria enganava a sua colega dizendo que iria emprestar o livro, mas sempre inventava uma mentira para não entregar o objeto. Até que um dia, ela finalmente consegue levar o livro pra casa, a narradora descreve detalhadamente a sensação de possuir aquele objeto tão desejado. A *fanfic* “O sanduíche fantástico”, escrita pelo estudante “A”, relaciona o fascínio por leitura pelo fascínio por um sanduíche da televisão, criando novos personagens para a narrativa: um menino, a mãe, a avó e o sanduíche:

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria (Lispector, 1998, p. 06).

Ele era grande, largo, tinha tudo que o sanduiche tem. Ele tinha muitos ingredientes e toda vez que passava na televisão eu ficava admirado e desejava muito aquele sanduíche. Então eu fui e pedi para minha mãe. Ela disse que ia ver se achava, quando ela voltou trouxe um sanduiche, mas não era esse que queria. Mesmo assim eu o devorei. (Estudante A, 2023).

Na história construída pelo estudante, observamos sua narrativa uma relação dialógica com a parte do conto onde a garota conseguiu o livro emprestado e demonstrava muita felicidade: “fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter” (Lispector, 1998, p.07):

Então vi o sanduíche e fiquei em completa alegria e como era muito bonito não queria comer, logo decide comer um pedaço pequeno para o sanduíche demorar acabar. Fiquei me perguntando por que o sanduíche tinha um gosto familiar como os dos outros sanduíches, mas pelo menos degustei o sanduiche da propaganda, minha vontade foi embora, enfim realizei o meu desejo. (Estudante A, 2023).

A segunda *fanfic* analisada tem por título “O sonho de viajar”, escrita pela estudante “C”. Conta a história de Helena, uma menina dedicada e que nunca desiste dos seus sonhos. Depois de sofrer uma "injustiça no trabalho", pede demissão e consegue fazer "intercâmbio". Em diálogo com o conto “*Felicidade Clandestina*”, a estudante “C” descreve sua personagem da seguinte forma:

Ela era magra, com cabelos e olhos castanhos, sonhadora e persistente. O nome dela era Helena. Desde pequena ela sonhava em conhecer o mundo e adorava ler revistas com dicas sobre viagens.

Anos se passaram e seu sonho permaneceu, mas para ele ser realizado ela tinha que trabalhar. Daí ela começou a trabalhar em um aeroporto vendendo assinaturas de revistas sobre viagens. Sempre que tinha oportunidade perguntava as pessoas por onde gostariam de viajar aumentando cada vez mais o seu sonho.

O gerente do aeroporto anunciou uma premiação para quem cumprisse as metas no prazo estipulado ganharia uma viagem com tudo pago. As colegas dela já tinham conseguido, mas ela não. No último dia ela conseguiu a maioria das assinaturas que faltava, estava faltando apenas uma. Quando faltava alguns minutos antes ela ia conseguir a última assinatura, mas quando a senhora estava assinando ela passou mal e riscou sem querer todas as outras assinaturas. O chefe não aceitou as assinaturas riscadas.

Depois disso ela se demitiu por achar que foi uma injustiça. A mãe dela que era artesã pegou as milhares de revistas sobre lugares que ela colecionava e transformou em escultura. Quando ela descobriu e foi reclamar com a mãe ela observou em uma das esculturas o nome “intercâmbio” ela pesquisou e descobriu o que era.

Três dias depois ela conseguiu se inscrever para fazer o intercâmbio na Nova Zelândia. Ela foi aceita ela irá morar com alguma família e trabalhar de babá em troca a família pagará os estudos dela lá. Quando ela viu o resultado “aprovado para o intercâmbio” quase não acreditou. Pediu para sua melhor amiga ler para comprovar que era real e não um “sonho”. Criava dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para Helena. Lá estava ela arrumando sua mala separou seu passaporte, RG e carteira de trabalho, estava pronta para viajar e realizar o sonho de ser feliz de verdade. (Estudante C, 2023).

Nos trechos: “ela era magra, com cabelos e olhos castanhos, sonhadora e persistente”, “criava dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade” e “a felicidade sempre iria ser clandestina para Helena” demonstram diálogo com o texto original e uma construção de sentidos da leitura realizada.

Partindo do pressuposto que as *fanfics* são releituras intertextuais, ou seja, enunciados dialógicos, percebe-se que o leitor que já houver lido o conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, reconhecerá de forma imediata o movimento intertextual presente na *fanfic*. Nesse contexto, a produção da *fanfics* foi uma maneira do estudante construir sentidos por meio da elaboração da sua própria ideia de felicidade dialogando diretamente com o texto literário lido (Bakhtin, 2016, p.54).

A escrita criativa possibilitou aos estudantes a exposição e o compartilhamento de seus desejos, sentimentos de formas espontâneas. Na oficina, foi possível notar uma relação da produção textual dos estudantes com sonhos particulares de cada um: viajar, ser famoso, comprar um carro, comprar um celular

novo. A possibilidade de mudar a história a partir das suas próprias vontades provocaram relações afetivas e estimularam a escrita criativa.

A partir do momento em que o estudante compreendeu que a escrita é um modo de expressar os seus pensamentos, com toda a certeza, a produção textual se tornou menos desafiadora, conseqüentemente conseguiram desenvolver sua capacidade de autoria. Em concordância com isso, Lima, Versuti e Mercado (2023, p.298-300) comentam que essa relação afetiva com a realidade de vida do estudante estimula a produção textual, pois se torna uma forma de extravasar as emoções, sentimentos e desejos.

No caso da proposta da oficina, a *fanfic* deu voz aos ideais de felicidade que todos guardam dentro de si, cada pessoa é um indivíduo, com uma história, uma personalidade, e uma vida cotidiana singular. A partir desse ponto de vista uma das maiores significâncias dessa proposta de escrita é dar voz. As *fanfics* são importantes porque elas possuem essa liberdade para ser diversa, para mostrar vários pontos de vistas de uma mesma história, para darem voz a qualquer pessoa e qualquer coisa que ela queira ser.

Os estudantes assumiram uma autoria a partir da leitura do conto *Felicidade Clandestina*, para isso foi necessária uma apropriação da leitura literária realizada para depois o estudante dar uma versão diferente de uma maneira que fizesse mais sentido para ele. Esse espaço de partilha e troca amplia o conhecimento e ajuda na construção de sentidos.

A oficina foi realizada na biblioteca da escola, pois nesse local são disponibilizados computadores e acesso à internet. Para esta oficina, escolhemos a página *Spirit Fanfics* (<https://www.spiritfanfiction.com/home>), essa plataforma de produção e publicação de *fanfics*, a *Spirit Fanfiction* fica disponível para celulares Android e *iPhone* (iOS), permite ler e escrever histórias pelo celular. As *fanfics* são criadas e publicadas pelos próprios usuários da plataforma, contendo características intertextuais e hipertextuais.

Figura 3: Estudantes acessando a plataforma *Spirit Fanfics*



Fonte: Acervo da autora (2023).

Como mostra a Figura 3, cada estudante aprendeu, na prática, como utilizar a plataforma. Durante a criação da *fanfic*, os estudantes escolheram imagens que ilustravam a sua história, enriquecendo a sua produção e conferindo-lhe um caráter de exclusividade. Em seguida, os estudantes acessaram a página para ler as produções dos demais e interagiram no ambiente virtual, por meio de comentários e *likes* a partir do “amigo secreto dos comentários”. As produções textuais foram divulgadas na plataforma *Spirit fanfics* na página “*Fanfics* do 8º ano 2023”

Observamos, durante a oficina, que os estudantes ficaram mais entusiasmados com a escrita quando ficaram sabendo que seriam publicadas em uma plataforma da internet. Diante disso, podemos afirmar que quando os estudantes sabem que os seus textos têm um sentido e que alguém fora da sala de aula os vai ler, sentem-se motivados para escrever com mais clareza e criatividade de modo a transmitirem as suas ideias ao leitor.

A leitura na *web* a partir de *sites* como *Spirit fanfics* utiliza recursos de hipertextualidade com uma maior rapidez de acesso e com vários recursos multissemióticos (fotos, ilustrações, cores). Os estudantes do 8º ano do ensino fundamental ainda não conheciam a plataforma, eles acessaram o *site* para inserir imagens como complemento para sua criação. Primeiramente foi preciso orientar cada estudante a *logar* o usuário no site, para assim conseguir utilizar todas as ferramentas. Os estudantes também fizeram comentários dando opinião, complementando com novas ideias as *fanfics* dos colegas.

Do ponto de vista de Rojo (2013, p.08), os textos da contemporaneidade mudaram, exigindo novas capacidades de leitura e produção textual. Dessa maneira, é preciso abordar a hipertextualidade e as relações entre diversas linguagens que compõem um texto é preciso compreender os textos da hipermídia. Os gêneros digitais, como as *fanfics*, aumentam as possibilidades a hipertextualidade dos *links* virtuais e sua multimodalidade potencializada pelos ambientes digitais discutidas por Rojo (2013 p.21-22).

Figura 4: Ilustração escolhida pelo estudante A para representar sua *fanfic*



Figura 5: Ilustração escolhida pelo estudante "c" para representar sua *fanfic*



Fonte: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/fanfics-do-oitavo-ano-c-24751835/capitulos/24877268>. Acesso em: 07 jul. 2023.

Como mostram as Figuras 4 e 5, os estudantes além de produzirem um texto, escolheram uma ilustração, propiciando leituras dialógicas e multimodais. Durante a criação da *fanfic*, o estudante fez a escolha de uma imagem que ilustrasse a sua história, enriquecendo a sua produção e conferindo-lhe um caráter de exclusividade. Em seguida, os estudantes acessaram a página para ler as produções dos demais e interagiram no ambiente virtual, por meio de comentários. O acesso à plataforma possibilitou contato com as ferramentas digitais até então desconhecidas. Portanto, a oficina literária proporcionou momentos de leitura, interações no ambiente virtual e produção de *fanfics*, desenvolvendo nos estudantes a autoria criativa.

5. Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida observou que os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental conheciam superficialmente o gênero *fanfic*. Após a realização da oficina, percebemos que a escrita de *fanfics* foi eficaz no desenvolvimento do letramento literário em estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível investigar os processos de escrita criativa de *fanfics* no 8º ano do Ensino Fundamental em conexões dialógicas com práticas de letramentos literários de discentes na cultura digital a partir das produções textuais e do contato dos estudantes com a plataforma *Spirit Fanfics*. Foi verificado que a *fanfic* permite o exercício da criatividade e compartilhamento das histórias em uma comunidade da internet.

Com isso, foi possível constatar que, para motivar a escrita criativa de *fanfics* em práticas de letramentos literários nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, é preciso utilizar estratégias metodológicas, como, por exemplo, a sequência básica de Cosson (2021), de forma que o estudante interaja com o texto a partir da contextualização com sua realidade. Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para compreender como o letramento literário pode ser promovido nos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental por meio do gênero *fanfics* que atende às expectativas dessa geração do século XXI, pois circula na cibercultura. Portanto, as *fanfics* trazem uma nova perspectiva de leitura e escrita favorecendo o ensino de literatura, incentivando a produção textual e o letramento literário em conexão com as mídias digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexsandro Vital; SILVA, Ivanda. Letramentos literários digitais no ciberespaço: dialogando com as *fanfics*. **Revista Linguagens & Letramentos**, Cajazeiras - Paraíba, v. 5, nº 2, p.43-68, 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/1591> Acesso em: 01 mar. 2023.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1. Ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARDIN, Lourence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.

BITENCOURT, Greice Aparecida Facioli de; BOREGGIO, Solange Aparecida; CORSI, Margarida da Silveira. Felicidade clandestina na fanfic: uma proposta de abordagem do texto literário no ensino fundamental II. **Revista Trama**, v. 16, n.39, p. 91-103, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/24756>. Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021a.

FANFICS, Spirit. **O sanduíche fantástico**. Spirit fanfics, 2023. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/fanfics-do-oitavo-ano-c-24751835/capitulos/24877243>.

FANFICS, Spirit. **O sonho de viajar**. Spirit fanfics, 2023. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/fanfics-do-oitavo-ano-c-24751835/capitulos/24877268>

FÉLIX, Tamires Catarina. O dialogismo no universo *fanfiction* uma análise da criação de fã a partir do dialogismo Bakhtiniano. **Revista Ao pé da Letra**, v. 10, n. 2, p.119-133, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231642>. Acesso em: 02 Mar. 2023.

FRANÇA, Stella Hadassa Ferreira. **Texto multimodal na cibercultura: O fenômeno *fanfiction***. 2020, 115f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38250/3/2020_StellaHadassaFerreiraFran%C3%A7a.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 abr.2023.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. Ed. São Paulo: Editora.34, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Elisangela André; BRITO, Célia Maria Machado; BARRETO, Marcília Chagas. **Pesquisa e Prática Pedagógica: Metodologia do Trabalho Científico**. Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UECE) 2ª Edição, 2010.

LIMA, Daniella de Jesus; VERSUTI, Andrea Cristina; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Potencialidades da liberdade criativa na produção de fanfics para o desenvolvimento de aprendizagens. **Boletim de conjuntura (boca)**, Boa Vista, vol.14, n.42, p. 281-308, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1522/716> Acesso em: 12 jul. 2023.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARTORELLI, Cristina Maria da Silva Grilo. **Gêneros textuais em ambiente digital**: a fanfiction e seus caminhos de leitura. 2017, 145f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/6917> Acesso em: 25 Jul. 2023.

NASCIMENTO, Maria Lúcia de Sant'ana. **Técnicas de Revisão Textual**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade acadêmica de educação a distância e tecnologia (EADTec), v.4, Recife, 2012.

NEVES, André de Jesus. A literatura marginal na internet: o fenômeno *fanfiction* como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Pontos de Interrogação**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia, v. 2, n. 1, p.158-172, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1436>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICS. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista tempos e espaços em educação**, v.7 n.14, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/3446/3010>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Práticas de Leitura e Produção Textual**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade acadêmica de educação a distância e tecnologia (EADTec),v.3, Recife, 2010.

TEIXEIRA, Elaine; CARVALHO, Jéssica Oliveira de; GOMES, Thaianie; MAIA, Ariádina Valentin. Produzindo *fanfics*. In: NETO, Newton Vieira Lima; GARCIA, Carolina Duarte; SILVA, Elaine Teixeira da; CARVALHO, Jéssica Oliveira; RIBEIRO, Samuel de Sá [Orgs.]. **Letramento Digital e Ensino de Linguagens**: coletânea didática para a prática docente. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

TOSCANO, Alice Araújo Fonseca. **Fanfic como alternativa mediadora de leitura literária e produção textual na escola**. 2021. 38 f. TCC (Graduação em Letras e Artes). Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21519/1/TCC%20Alice%20Ara%C3%BAjo%20Fonseca%20Toscano%20%281%29.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador: o fenômeno *fanfiction***. 2005. 210 f. Dissertação (Mestre em Letras). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/869/1/2005MariaLuciaBandeiraVargas.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO COM ESTUDANTE

PARTE I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do/a estagiário/a: Januária de Souza Rodrigues **Polo:** Afrânio/PE.

Contatos do/a estagiário/a: e-mail- WhatsApp janu_aria@hotmail.com / (87)99963-9306

Profa. Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Escola campo do ESO: Conselho Escolar Mauricio Rolim

Prof. Supervisor/a do ESO: Roneide Rodrigues Granja Damasceno
(roneidegranjadamasceno@gmail.com) whatsapp (87)9818-0896

PARTE II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

Forma de aplicação: presencial.

PARTE II- DADOS DOS/AS DISCENTES

1. **Qual o seu gênero?** Sexo feminino 55% (N= 21) sexo masculino 45% (N=17)

2. **IDADE:** 13 anos (n= 23) 14 anos (N=15)

3. **Você gosta desta escola, acha ela organizada?**

Não respondeu 2,63% (N=1)

Gosta da escola e acha organizada 44,7% (N=17),

Não gosta da escola e acha desorganizada 34,2% (N=13)

Gosta da escola, mas não acha a escola organizada 18,47% (N=7).

4. **Você costuma planejar seus estudos? Acredita que é importante organizar um planejamento para apoiar seus estudos?**

Costumam organizar os estudos e acham importante organizar 50%(N=19)

Não organiza os estudos e não acha importante 15,80% (N=6)

Às vezes organizam e acham importante organizar 34,2% (N=13)

5. **Sua escola trabalha com projetos didáticos? Você já teve a oportunidade de participar de algum projeto da escola? Seu/sua professor/a de Língua Portuguesa/Literatura já desenvolveu algum projeto didático? Se sim, qual a rede temática trabalhada no projeto didático?**

Sim. Projeto de leitura. 100% (N=38)

6. **Você já ouviu falar em metodologias ativas? Se sim, pode explicar o que entende por metodologia ativa? Tente citar uma metodologia ativa como exemplo.**

Não nunca ouvi falar 78,95 %(N= 30)

Sim. Já ouvi falar. 21,05% (N=8)

Aluno A – Sim. Um exemplo foi a gincana de matemática

Aluno b- Sim. É uma forma de ensinar que não seja apenas com os livros.

Aluno c- Sim. É uma forma de ensinar que não usa só lápis, caneta e caderno exemplo brincadeiras.

Aluno d- sim. É aprender com o lúdico.

08. Você sabe o que são fanfics? O que você entende pelo gênero fanfics?

Não sei 36,84% (N=14) Sei sim 63,16% (N= 24)

Aluna A- *Fanfic* acontece quando usamos da imaginação para dar continuação a história já existente.

Aluno B- *Fanfics* são coisas criadas pela imaginação que não aconteceram na história original, mas que o leitor gostaria de acrescentar.

Aluno C- *Fanfic* é uma história que você pode escolher do seu jeito o fim.

Aluno D- *Fanfics* são coisas inventadas pela imaginação.

Aluno E- sim. São coisas criadas pela nossa imaginação de coisas que não acontecerão.

Aluno F- sim. *Fanfics* são coisas que você cria na cabeça

Aluno G- sim. As *fanfics* geralmente são cenários criados na cabeça geralmente envolvendo personagens de serie/filmes ou os atores.

Aluno H- sim. Você pode criar qualquer coisa com sua imaginação.

Aluno I- sim. É legal por poder mudar alguma coisa de filmes, historias e etc.

Aluno J- *Fanfic* acontece quando o leitor muda a história.

10. Você costuma escrever fanfics na internet?() sim () não

SIM 2,62% (N=1) NÃO 97,38%(N=37)

11. Gostaria que o seu professor trabalhasse com fanfics em sala de aula? Comente

Não gostaria 31,58% (N=12)

Talvez 7,90% (N=3)

Sim gostaria 60,52%(N=23)

Aluno A- sim, seria bem interessante.

Aluno b – sim, seria legal por desenvolver a mente mais rápido e de um jeito legal.

Aluno c- eu gostaria pois iria desenvolver mais os estudos e a imaginação.

Aluno e – sim, acredito que é um gênero que não tem muito destaque, porém deveria ter mais conhecimento.

Aluno f- eu gostaria porque vai desenvolver a mente do aluno.

Aluno g- seria bom, porque então seria feito em equipe, companheirismo e desenvolve o conhecimento dos alunos.

Aluno h- sim, é um ótimo gênero de se trabalhar, criar, ler etc.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A escrita criativa de fanfics em práticas de letramentos literários no 8º ano do ensino fundamental

Pesquisador responsável: Januária de Souza Rodrigues

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia Curso de Licenciatura em Letras

Local da coleta de dados: Escola pública Municipal Mauricio José Rolim Cavalcanti, localizada na Rua Agostinho Jubilino de Macedo, S/N, Dormentes, em Pernambuco

Eu, Januária de Souza Rodrigues, responsável pela pesquisa “A escrita criativa de fanfics em práticas de letramentos literários no 8º ano do ensino fundamental”, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se investigar processos de escrita criativa de fanfics no 8º ano do Ensino Fundamental em conexões dialógicas com práticas de letramentos literários de discentes na cultura digital. Acreditamos que ela seja importante porque existe uma grande necessidade de despertar o gosto pela leitura literária uma vez que grande número de professores relatam sobre o problema de leitura e escrita nos alunos principalmente depois do período de pandemia. Para o desenvolvimento deste estudo será feito o seguinte: aplicação de questionários semiestruturados e mistos, com perguntas abertas e fechadas com foco nas percepções dos estudantes sobre o papel da literatura e o nível de conhecimento sobre fanfics e realização de uma oficina pedagógica, intitulada: “*Fanfics: laboratórios de produção textual criativa a partir de leitura de crônicas e contos*” as produções textuais serão publicados na plataforma de produção e publicação de *fanfics*, a *Spirit Fanfiction* para análise de características da escrita do gênero fanfics. Sua participação constará em produzir uma fanfic com base na leitura da crônica “Direito dos burros” de Machado de Assis ou Conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector e na publicação da produção no site Spirit Fanfics.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Os benefícios que esperamos como estudos são: Estudar o gênero *fanfic* em articulação com práticas de letramentos literários; Analisar as percepções dos discentes do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o gênero *fanfics* e Aplicar sequência didática para motivar práticas de letramentos literários no 8º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista a escrita criativa de *fanfics*. Dessa forma buscamos entender como a escrita criativa fanfics pode ser motivada no 8º do Ensino fundamental a fim de aprimorar práticas de letramentos literários dos discentes em sintonia com a cultura digital, propiciando aos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura e o

Lara
Lorena
Ygor
Hestene
André
Publisma
Suzanna

desenvolvimento da habilidade de produção textual, visto que a vida em sociedade requer essas competências como fator de inclusão social.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Autorização

Após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as nossas dúvidas, estamos suficientemente informados, ficando claro para que a nossa participação é voluntária e que podemos retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estamos ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais seremos submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expressamos a nossa concordância em participar deste estudo e assinamos este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do responsável pela pesquisa:

Tomazaria de Souza Rodrigues

Assinatura dos voluntários:

Isora Beatriz Pereira Macedo

Voluntário 1

Rubemson Manoel de Brito

Voluntário 2

Lucrena Maria de Jesus M.

Voluntário 3

Antônio Cevalcanti Marques

Voluntário 4

Guilherme Terra Gomes

Voluntário 5

Feliciano Rufan Luz Ribeiro

Voluntário 6

Ygor Mendes Lima

Voluntário 7

André Felipe de M. R.

Voluntário 8

José Wilson de Souza Pessoa

Diretora da Escola

José Wilson de Souza Pessoa
Gestor Adjunto
Portaria 250/2023